

11 A 13  
DE DEZEMBRO  
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL  
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia  
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)  
11º Seminário de Agroecologia e  
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



## **A Articulação entre Saúde Coletiva e Agroecologia na construção do perfil do Sanitarista-Agroecológico: Reflexões a partir da prática de Residência em Saúde em comunidades do agreste pernambucano.**

Marcela Caroline da Silva Moura. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia. Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: marcelacaroline.moura@upe.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0061458758937771>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5876-9202>

Emilly Marcela Mendes de Souza. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia. Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: emmsouza.sc@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7757224969799472>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6094-399X>

Taynara Sabrina Lima de Albuquerque. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia. Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: taynara.sabrina@upe.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3774822835961368> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2770-0205>

Nilson Henrique Dias da Silva. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia. Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: nilsonhenrique.dias@upe.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4808396612399789>

### **Linha I - Identidade, Cultura e territorialidade**

#### **1 Introdução**

A Residência Multiprofissional Integrada de Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia (REMISCA) é um programa inovador que visa a formação de profissionais que compreendam as complexidades do processo saúde-doença-cuidado, considerando as determinações sociais e ambientais presentes em territórios rurais. Essa experiência é vivenciada em coletividade, junto aos movimentos sociais, organizações e comunidades, buscando integrar as práticas de saúde coletiva com as abordagens agroecológicas. A proposta central da REMISCA é, portanto, instrumentalizar profissionais que possam atuar na interseção dessas áreas do saber, tendo como base a territorialização e a participação ativa dos sujeitos na

construção de suas próprias soluções para as questões que os afetam.

Neste relato, envolve a experiência vivida durante a atuação enquanto residentes multiprofissionais em saúde coletiva com ênfase em agroecologia em comunidades rurais de Sítio Cruz e Sobradinho, no agreste pernambucano, localizados nos municípios de Garanhuns e Caetés, respectivamente. Reflete sobre as possibilidades e os desafios que surgem a partir da junção da saúde coletiva com a agroecologia enquanto movimento, ciência e prática em rede na atuação de profissionais de saúde. A vivência ocorreu em contexto de crises democrática, sanitária e ecológica, o que torna ainda mais relevante a integração entre tais campos do conhecimento visando a proteção e a promoção da vida e dos saberes ancestrais.

## **2 Referencial teórico**

No intuito de embasar e compreender a prática vivida, recorre-se ao referencial teórico que relaciona a aproximação entre saúde coletiva e agroecologia.

A Saúde Coletiva é uma área do conhecimento que se fundamenta na perspectiva ampliada de saúde, entendendo que é um processo profundamente transversalizado por contextos sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais que representam os modos de vida de pessoas e populações (Paim, 2008). Para tanto as ações de saúde devem ser construídas de forma coletiva e respeitando as especificidades de cada território conforme afirmam Burigo e Porto (2019).

Por outro lado, a Agroecologia surge como um movimento que visa além da produção de alimentos, mas também de quem os produz, a partir da valorização dos povos tradicionais e originários, inclusive os do campo, da preservação do meio ambiente e em defesa dos direitos a condições dignas de vida. A Agroecologia, portanto, defende uma abordagem sustentável do bem viver de populações, respeito aos ciclos naturais e produção agrícola que promova a soberania alimentar como forma de resistência ao modelo agroindustrial buscando alternativas que promovam a autossuficiência e a justiça social (Soares, 2022).

A partir de então, evidencia-se a relevância da agroecologia ao promover a compreensão da realidade de comunidades tradicionais na retomada e fortalecimento do vínculo com a terra e a ancestralidade. Enquanto ciência, movimento e prática relaciona o saber tradicional com o técnico científico por meio da análise das estruturas e funcionamento dos agroecossistemas que permite o confronto com a égide científica hegemônica e na crítica ao modelo de desenvolvimento imposto para humanidade (Venturin, 2023).

A articulação entre Saúde Coletiva e Agroecologia, portanto, é um campo que se constroi a partir da justiça social, pelo respeito à biodiversidade e pela soberania alimentar que

deve ser vista como uma ação de saúde e compromisso com o bem-viver das populações tradicionais e originárias. Com isso, se torna possível a retomada da autonomia e construção compartilhada dos saberes a partir da problematização da ciência endurecida sobre os processos históricos que influem no modos de viver/trabalhar em sociedade aliada à uma prática territorializada em saúde (Burigo e Porto, 2019; Soares, 2022).

### **3 Metodologia**

Trata-se de um estudo de abordagem exploratória de caráter qualitativo, descritivo e observacional no formato de relato de experiência acerca das vivências de profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde Coletiva com Ênfase em Agroecologia inseridos em territórios rurais do agreste meridional pernambucano.

O relato de experiência fundamenta-se a partir do pressuposto de que o conhecimento humano está atrelado ao aprendizado obtido a partir das instituições de ensino e de saberes acumulados mediante experiências vivenciadas. Portanto, o relato de experiência contribui para a formação do conhecimento por meio da descrição das vivências a partir do embasamento científico e reflexão crítica (Mussi, Flores & Almeida, 2021).

### **4 Resultados e Discussão**

A experiência de residência mostrou que a articulação entre saúde coletiva e agroecologia pode ser extremamente rica e produtiva, embora repleta de desafios. Em Sítio Cruz, o trabalho foi focado na valorização da agroecologia como alternativa viável para a produção de alimentos de forma sustentável, em harmonia com o meio ambiente e as práticas tradicionais da agricultura familiar. O fortalecimento das novas gerações e o engajamento da comunidade para a preservação das tradições agroecológicas foi uma das principais conquistas. A escola local, a igreja e a associação de moradores se tornaram aliados importantes na implementação de práticas de educação em saúde e de valorização dos saberes agroecológicos.

O processo de sensibilização da juventude para a importância da soberania alimentar foi um dos maiores desafios, já que muitos jovens preferem migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida. A resistência à permanência no campo é um fenômeno comum em muitas áreas rurais, especialmente quando o acesso a bens e serviços básicos é limitado. A experiência mostrou que para que a soberania alimentar seja alcançada, é preciso trabalhar com a juventude, reforçando a importância da agricultura familiar e da preservação ambiental.

Já em Sobradinho, os resultados da articulação foram mais voltados para a denúncia dos impactos negativos dos megaprojetos de energia eólica. A ausência de estudos de impacto

ambiental adequados e a falta de consulta prévia às comunidades afetadas pelo projeto evidenciam a necessidade urgente de ações de saúde coletiva que integrem a luta por justiça social e ambiental. A comunidade de Sobradinho sofreu com os efeitos do barulho das torres eólicas, a poluição da água e o impacto na fauna local. A articulação com movimentos sociais e a academia resultou em um movimento de resistência que buscou pressionar as autoridades competentes a realizar uma análise mais aprofundada dos impactos e a estabelecer compensações para a comunidade afetada.

Essas duas experiências, embora distintas, mostraram como a saúde coletiva e a agroecologia podem se complementar na busca por alternativas de vida mais justas e sustentáveis para as populações rurais. O sanitarista-agroecológico, figura central na REMISCA, deve ser um profissional comprometido com a promoção da saúde de forma holística, considerando as dimensões sociais, ambientais e políticas envolvidas nos processos de saúde e doença.

A experiência revelou também as limitações do modelo biomédico de saúde, que se foca na doença e no tratamento, sem considerar as complexas questões sociais e ambientais que afetam a saúde da população. No contexto de Sítio Cruz e Sobradinho, a saúde coletiva precisa ser entendida como um campo que dialoga com outras áreas do conhecimento e que se articula com os movimentos sociais em busca de um modelo de saúde que seja justo, inclusivo e sustentável.

## **5 Conclusões**

A experiência vivida na REMISCA demonstrou a importância de integrar saberes acadêmicos e populares para a promoção da saúde e do bem-estar das populações rurais. O sanitarista-agroecológico é um profissional que, além de entender as questões técnicas de saúde, deve ser um agente de transformação social, capaz de articular os movimentos sociais, as políticas públicas e as práticas locais para promover um modelo de desenvolvimento que respeite os direitos das comunidades e o meio ambiente.

A prática de residência foi um aprendizado constante, onde as estratégias foram construídas de forma colaborativa, e as reflexões sobre as intervenções realizadas permitiram ajustar as ações e direcioná-las para as reais necessidades da comunidade. A experiência também trouxe à tona os desafios de trabalhar em um modelo de saúde que ainda é predominantemente biomédico, técnico e, muitas vezes, distante das realidades rurais.

## 6 Referências

Burigo, A. C., & Porto, M. F. S. (2019). *Trajetórias e aproximações entre a saúde coletiva e a agroecologia*. *Saúde em Debate*, 43(spe8), 248-262. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S818>

Paim, J. S. (2008). *Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

Soares, L. P.; Oliveira, R. M.; Moraes, D. R. *Investigando os olhares da saúde coletiva sobre a agroecologia*. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe2, p. 133-148, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E209>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Venturin, E., Desidério, S. S., & Dal Soglio, F. K. (2023). *Agroecologia e Bem viver: promovendo a Saúde Coletiva/Agroecology and live well: promoting collective health*. Informe Gepec 27.1 (2023): 264-280.